

ESTÃO SENDO ADOTADOS OS METODOS FASCISTAS DE SINDICALIZAÇÃO COMPULSORIA PARA TODOS OS TRABALHADORES DE EMPRESAS AUTARQUICAS

***** (LEIA REPORTAGEM NA 5.ª PÁGINA) *****

LANÇADA A POLICIAÇÃO CONTRA OS FUNCIONARIOS PUBLICOS

ESPIONAGEM E PROVOCAÇÃO

IAM AO CATETE PEDIR JUSTIÇA — OCUPADA A PRAÇA ANTONIO CARLOS PARA IMPEDIR A CONCENTRAÇÃO

INQUIETOS com a onda de demissões que está sendo efetuada pelo DASP, a mando do presidente da República, os funcionários públicos já atingidos pela medida ou ameaçados por ela marcaram para ontem, às 10 horas da manhã, uma concentração na Praça Antônio Carlos, de onde seguiriam incorporados para o Catete.

Desejavam os servidores da União apresentar ao sr. Getúlio Vargas uma exposição sobre o assunto, de vez que em sua maioria não foram nomeados por «prêmios» de sua atuação eleitoral durante o último pleito, mas, pelo contrário, são servidores antigos, absurdamente injustiçados.

Sabedor da concentração, Catete.

(Conclui na 4.ª Pág.)

PREÇO
80 Cts.

Leia :

NA 3.ª PÁGINA
Anda descalço o povo brasileiro

NA 4.ª PÁGINA
Lugares fabulosos na indústria farmacêutica
Quarta do Distrito Federal

NA 5.ª PÁGINA
Poderoso exemplo de unidade dos trabalhadores da Carris de Porto Alegre

ANANIAS
Os EE. UU. é que não querem a conferência dos quatro grandes

PARA ESSE FIM ESTÁ SENDO REORGANIZADA E COMANDADA DIRETAMENTE DA EMBAIXADA AMERICANA A POLICIA POLITICA DE VARGAS — REQUISITADOS POR HERSCHELL JOHNSON OS POLICIAIS ADAUTO ESMERALDO, HUGO BETHLEM, BORER E JACI MAGALHÃES — PROTESTEMOS CONTRA ESSA INFAMIA, QUE REPRESENTA MAIS UM PASSO PARA O FASCISMO E A COLONIZAÇÃO

EM CONFORMIDADE com o plano de completa fascistação do país, elaborado e aprovado na Conferência de Washington, a polícia política do Distrito Federal vai sofrer substancial remodelação, ficando ligada diretamente à embaixada norte-americana. Os demais setores da polícia continuarão sob controle do FBI, porém menos diretamente.

Para esse fim o embaixador Herschell Johnson requisitou a Vargas diversos elementos de sua confiança, os quais se encarrregarão, sob as ordens e o

(Conclui na 4.ª Pág.)

JOÃO NEVES DELATA :

VARGAS TAMBEM É CULPADO DO CRIME DE LESA-PÁTRIA

Acuado pelo clamor da opinião pública, o quisling do Itamarati denuncia seu próprio chefe — Aponiados como cúmplices os demais membros da delegação que aprovou em Washington as infames Resoluções da Conferência dos Chanceleres

REALIZOU-SE ante-ontem na Academia Brasileira de Letras a anunciada homenagem à traição nacional na

personagem do quisling João Neves da Fontoura. O orador oficial dessa degradante cerimônia foi o bonzo Anibal

Freire, que se pôs a incensar o chanceler da Standard Oil, de acordo com a encomenda da embaixada americana.

Desse modo a reacionária organização de falsos homens de letras foi mobilizada para essa triste missão: servir de banco dos réus para que dela se utilizasse um dos maiores criminosos de lesa-pátria, teórico e prático da traição em escala internacional, na

(Conclui na 4.ª Pág.)

DESPEJOS RECENTES NA FAVELA DO ESQUELETO

Ordenada a mudança dos moradores — Plano sinistro da Prefeitura contra as favelas — Centenas de famílias jogadas ao relento

O ATUAL PREFEITO caracterizou-se em pouco tempo como inimigo das famílias, com as arbitrariedades e o desprezo que dirigiu contra os moradores dos morros. Reconheci-

do como patrono a grileira Zicena, não mais se preocupa com a farsa das desapropriações, e anuncia seu plano de expulsão de todos os moradores das favelas. Ainda não terminou o despejo dos moradores do Morro do Sino.

tradas da favela foi afixado um aviso, mandando que os moradores se mudassem. E o sr. Gomes Carneiro, funcionário municipal, assume a responsabilidade desse aviso, dizendo ainda que já deu ordem de despejo a todos os moradores da Favela do Esqueleto.

Essa medida veio encher de aflição as numerosas famílias (Conclui na 4.ª Pág.)



O Chanceler da Standard Oil

ATIROU NO AMERICANO Que Seduzira sua Esposa

Em ato em desagravo da família brasileira, atirou o professor José Valadares, diretor do Museu da Bahia — O sedutor é um dos espíritos que Truman

VALADARES, 33 (L.P.) — O professor José Valadares, diretor do Museu da Bahia, atirou o americano Benjamin Subelman, que havia seduzido a sua esposa, e foi logo em desagravo da família brasileira, — declarou depois, quando se encontrava preso, na Secretaria de Segurança.

A como se passou na sede da Fundação para o Desenvolvimento da Ciência, organização controlada pelos ianques e utilizada no seu serviço de espionagem. Outro americano, um tal de Charles Wegles,

interviu na briga em defesa do seu patrio, agredindo o professor brasileiro. Subelman, que por causa disto conseguiu fugir, só apresenta ferimento leve.

Subelman, que seduziu e pervertiu a esposa do dr. José Valadares, pertence ao bando de espíritos que o governo Truman exporta para a nossa terra, com a complacência do governo Vargas, e que aqui vivem promovendo escândalos, seduzindo mulheres, numa demonstração prática de que significa a «democracia cristã».

SÃO CULPADAS A Central e a Standard Oil

Revela o motorista do carro-tanque o mau estado do veículo em que foi obrigado a sair para o serviço — «A cancela estava fechada», diz honestamente Orlando Madeira — Novo acidente com um carro-tanque leva à morte outro chofer da Standard

COMPARECEU a depor na delegacia de Nova Iguaçu o motorista Orlando Madeira, que dirigia o carro-tanque da Standard Oil na madrugada em que se verificou o

terribilíssimo sinistro da Central do Brasil. O depoimento do trabalhador confirma o que dissemos, de acordo com os dados colhidos por nossa redação (Conclui na 4.ª Pág.)

NO DIA DOS NAMORADOS



Jovens namorados, no dia que a tradição consagra a seus deveres, sonham com a felicidade futura. E a guerra de agressão à Coréia, a que pretendem arrastar nossa mocidade, como carne de canhão? A essa ameaça eles respondem, decididos: — «Isso, nunca!»

A polícia bahiana incendia As cabanas dos caboclos

Três dias durou o assalto à aldeia — Presas ali as mulheres e as crianças — Um velho de 85 anos escapou dos espancamentos bestiais e covardes

SALVADOR, 13 (L.P.) — O major Armando Alves, comandante da expedição policial que atacou os caboclos de Porto Seguro, confessa que depois de ter ocupado a aldeia de Barra Velha mandou tocar fogo nos casebres. Admite ainda o major — que é um conhecido integralista — ter assassinado diversos camponeses depois que os cercou. Fala o capitão.

Um pobre velho de 85 anos. Conta que as forças policiais, comandadas pelo major Arsenio, atacaram a aldeia, e os caboclos se defenderam como puderam, com suas armas de caça. O tiroteio durou três dias. Senhores da aldeia, os policiais prenderam todo mundo, homens, mulheres e crianças. Todos foram submetidos a um espancamento bestial e covarde. O próprio capitão Honorio, apesar de sua idade, não foi poupado. E seu corpo ainda está coberto de equimoses.

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV N. 714

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, QUINTA FEIRA, 14 DE JUNHO DE 1951



Dr. Sinval Palmeira

MOVIMENTO PRO-ANISTIA

GRANDE ASSISTÊNCIA À CONFERÊNCIA DO DR. SINVAL PALMEIRA, ONTEM, NA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA

REALIZOU-SE ontem na A.B.I., a conferência do Dr. Sinval Palmeira, sob o título, «A Anistia na Tradição Jurídica Brasileira» patrocinada pelo Comitê de Jornalistas Pró-Anistia.

Perante grande público foi a sessão aberta pelo jornalista Waldir Duarte, representante do C.J.P.A., do qual é presidente o jornalista Renato de Alencar.

Além do conferencista tomaram parte na mesa a senhora Luiza Regis, representante da Federação de Mulheres do Brasil; Dr. Barbosa Melo, representante da ABAPB; Dra. Eunice Velga, representante da Associação Feminina do Distrito Federal; Estudante Lucio de Abreu, representante da UBES; Estudante Filipe de Abreu Ramos, representante do D.C. da Faculdade Nacional de Filosofia; Deputado Roberto Moreira; Vereador Elizeu Alves de Oliveira e

(Conclui na 4.ª Pág.)

COMEÇA A DESAPARECER O LEITE

As leiteiras não recebem o produto duas ou três vezes por semana — «Médias» só escuras — As vacas leiteiras também sumiram — Enquanto isso, os interessados preparam o aumento da importação de derivados e a C. C. P. L. o aumento dos preços

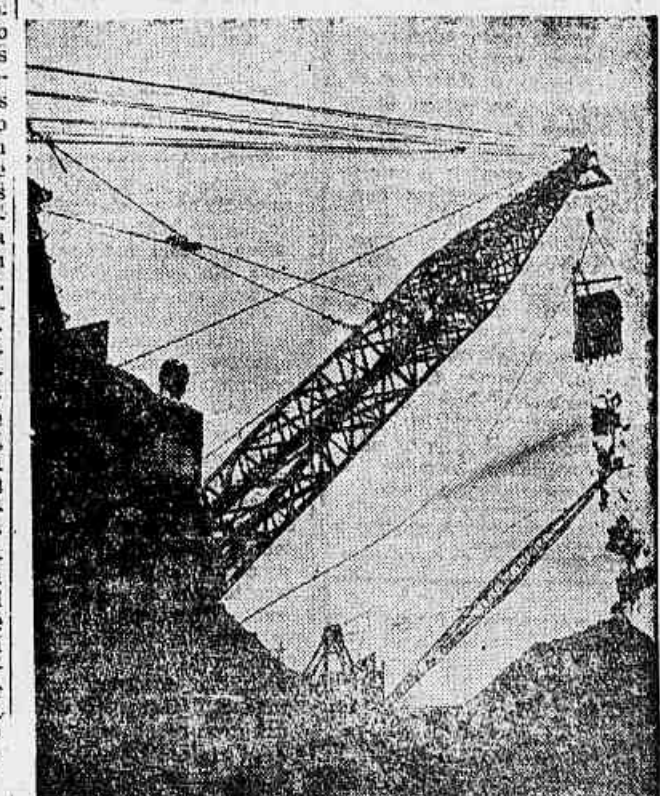
O LEITE, que já não é fornecido muito normalmente, está desaparecendo. As leiteiras não recebem dois ou três dias por semana. O proprietário se desculpa com a freguesia. E quando recebe nem sempre pode atender a toda porque o volume é pequeno e mal dá para as necessidades do estabelecimen-

to. Não chega para as «médias».

As vacas leiteiras da mesma forma vão conduzindo quantidades cada vez menores, chegando às vezes a não passar nas esquinas e locais costumeiros. É que a Cooperativa Central dos Produtores de Leite fornece apenas o leite das assinaturas. Quem não for assinante não pode contar com a distribuição das vacas leiteiras. Estas aparecem agora, quando, por uma causa qualquer, sobra um pouco nos postos da CCPL. Assim, está novamente o carioca sem leite. O abastecimento é normalmente deficitário, pois em média são distribuídos 200 mil litros diários, a situação atual é de carência extrema. De fato, 250 mil litros diários para uma população de quase 3 milhões de habitantes é nada. Com a suspensão do fornecimento para muitas leiteiras em dois ou três dias da semana, essa média diminui sensivelmente. Ainda não se pode calcular exatamente a quebra verificada, mas aproximadamente devem estar sendo distribuídos os caríocas pouco mais de 150 mil litros de leite por dia, em média.

NEM PARA AS «MÉDIAS»
As «médias», agora, são escassas (Conclui na 4.ª Pág.)

NO CAMPO DA PAZ



Máquinas moderníssimas estão sendo empregadas nos trabalhos de abertura do grande canal Don-Volga, na URSS. O volume global de mecanização dos trabalhos de aterro atinge a 97%. Na foto, uma escavadora «ECH-1», em funcionamento.

ANISTIA

João Batista de LIMA E SILVA

Novamente no Brasil democratas e patriotas se julgam no dever de lutar uma campanha ampla pela anistia a todos os presos, processados e perseguidos políticos.

No Manifesto que, neste sentido, dirigiram à nação assinam parlamentares, operários e dirigentes populares das mais variadas filiações partidárias. Esse Manifesto, que se segue no pronunciamento de muitas Câmaras Municipais em favor da anistia, expressa, assim, uma sentida opinião popular.

Exigida, uma anistia ampla, aos presos e perseguidos políticos reconhece-se o regime de arbitrio e violência em que vive o país, os atentados aos direitos elementares dos cidadãos que constituem essas prisões e perseguições. Expressa-se, por outro lado, a solidariedade popular às vítimas que, lutando pela paz e a libertação nacional, contra a fome e a miséria, são vítimas dessas violências.

A campanha pela anistia expressa, implicitamente, o protesto veemente da consciência democrática do país aos métodos terroristas desta ditadura feudal-burguesa que procura arrastar nosso povo à guerra e impor-lhe o jugo da colonização. Os presos, os processados e perseguidos políticos são os que lutam e resistem a esta política de guerra, de traição nacional e de terror fascista. Os que lutam pela anistia são os que consideram justa a luta em que eles se empenham ou, pelo menos, os que consideram que têm eles o direito de empreender esta luta.

E o que é preciso salientar é que os patriotas para os quais novamente se exige anistia, são os mesmos heróis da luta contra o fascismo para os quais as massas conquistaram a liberdade nas menções à luta pela anistia, em 1945. Ou são combatentes mais novos que ao lado deles, empunham hoje a bandeira da luta em defesa da paz e da liberdade nacional.

Nesta campanha pela anistia nosso povo prossegue, assim, sua luta heroica contra o fascismo e a guerra, contra a escravização de nossa pátria por trusts e monopólios imperialistas. E, como nas históricas jornadas da luta contra o fascismo, cerca hoje com a mesma carinhosa solidariedade os mais firmes combatentes desta luta, que são os que se encontram perseguidos, processados e presos.

COISAS DA CIDADE

Gostaria de perguntar aos leitores desta coluna se o povo carioca já tem a imprensa que merece e da qual tanto necessita como instrumento de suas lutas.

Vejamos, do outro lado, o que possuem os leitores da indústria e do comércio, os funcionários, os banqueiros, as classes dominantes e seu governo, a própria embaixada tanque. Se no Rio são mais de duas dezenas de jornais e revistas, estações de rádio e televisão. Empregam esse colossal aparelho na propaganda da guerra, no elogio da caligração da nossa soberania, na mistificação da massa, na defesa, enfim, da dor nacional e de outros privilégios assentados sobre a miséria, o analfabetismo, a mais completa privação de direitos do povo.

Agora mesmo, não se fustiga, Getúlio acaba de lançar em carta-programa e com um luxo de apresentação caríssima um órgão mais para a campanha que Danton Coelho iniciou, pela volta do Estado Novo. E a mais criminosa delapidação do nosso dinheiro em meio de atração e corrupção dos cidadãos que dross que o imperialismo e a reação nativa mobilizam os Chateaubriands, os Heitor Alencar...

E a imprensa do povo? Que fazer para aparelhar a melhor? Como dar-lhe os recursos de que precisa para alcançar realmente os objetivos de informar, esclarecer e ajudar a organizar grandes massas, na luta pela libertação da nossa pátria e a criação de um governo de democracia popular?

Reorganizar-se em bases novas, para esse fim, o Movimento de Ajuda à Imprensa Popular. E aí tem você, leitor ou leitora, um lugar de honra. Sua consciência há de lhe dizer com mais força do que o velho cronista da cidade qual o sacrifício a fazer, seja de horas de repouso, de diversões, de gastos supérfluos ou de parte do próprio pão, a fim de que não falte à classe operária e ao povo, de que você participa, uma imprensa à altura de desmascarar, a arma cada vez mais necessária na luta ideológica, política e econômica travada com os nossos opressores e exploradores.

Não preciso dizer mais nada. Está bem? E agora que você já viu tudo isso, abra, em cada um dos dias, o jornal da imprensa popular.

ESTACIO

A Dominação da Espanha Pela Família de Franco

Dividido o país em doze zonas algodoeiras e distribuídas como feudos aos parentes do sangüinário ditador — Câmbio negro e negociatas — O imperialismo nazista cede lugar ao ianque (Última de uma série de duas correspondências)

PARIS, junho (Correspondência especial) — Em torno de Nicolas Franco, faziam parte do grupo de empreendedores de negócios. — Miguel Sans Mora, Federico Gerdardes Alavedra, Juan Guírti Calv, Bartolomeu Barba Hernández (ex-governador de Barcelona), Luiz Zarzalquiv Villalba, José María Pujadas Maresch, José Munoz Rodríguez de Labora, Salvador Guardiola Fantoni, Federico Reparaz Linazasoro e vários outros. Todos eram pessoas perfeitamente desconhecidas e sem um vintém. Com excepção de Bernardes Alavedra (de família de textéis catalães) e de Reparaz (engenheiro da RENFE) os outros não tinham nenhuma qualificação técnica destacada. Hoje todos eles manipulam milhões e figuram em numerosas empresas.

Franco ia submeter o povo a um raciocínio mistral e matar de fome os espanhóis? Pois o grupo conhecido por seu irmão se apossou, a 28 de março de 1941, a criar, sob o ambíguo título de «Emobilizadora Urbana», uma sociedade que se dedicaria à «conservação e exploração de terrenos de abastecimento e negócios similares, que, entre outros, consistiu em explorar os terrenos de Chambrá e a Guindalera, em Madrid. (Capital «reconhecida», 10 milhões de pesetas).

Franco iria deixar os espanhóis com a fome e a miséria? O grupo de seu irmão criava a «Emobilizadora Imobiliária Nacional», encarregada de explorar o negócio imobiliário.

Franco iria desorganizar o comércio marítimo, estancar o desenvolvimento da Marinha Mercante Nacional? Então foi criada a empresa «Orion» (Companhia Navagadora), com 12 milhões de pesetas de capital.

Franco iria mergulhar a agricultura espanhola na miséria e a fome, depois de haver arrastado a terra aos camponeses? Não, o grupo de seu irmão resolveu criar, com 150 milhões de pesetas, a empresa «Colonização e Crédito Agrícola, S. A.», para dedicar-se à «colonização de grandes fazendas, exploração de terras, indústrias agrícolas, etc.

Franco iria criar a abastecimento normal do algodão, criando assim dificuldades à

maior das indústrias nacionais, e fazendo subir enormemente os preços da fibra? Na verdade, isto abria amplas perspectivas para o mais rendoso dos negócios, e Nicolas Franco disse que era preciso aproveitá-las.

ZONA ALGODOEIRAS
O território nacional foi dividido em doze zonas algodoeiras, cada uma das quais é entregue com exclusividade a uma empresa que usufrua o direito de recolher e licor livremente de todo o algodão cultivado em sua zona. Uma ordem especial do Ministério da Agricultura (Boletim Oficial de 3 de junho de 1941) nomeia os camponeses de cada zona e entrear as produções do algodão que obtinham, a outras empresas que não as respectivas concessionárias das zonas. Trata-se, pois, de verdadeiros feudos.

Das dez zonas até agora outorgadas, oito foram entregues a empresas criadas pelo grupo conhecido por Nicolas Franco. E se as outras duas não tiveram o mesmo destino, isso se deve ao fato de que foram reservadas por Quirós de Llano por estarem situadas em Sevilha. Trata-se da primeira e da segunda zonas, outorgadas respectivamente a «Textililes Reunidas» e a «Fábricas y Textiles Andaluces, S. A. (HYTASA)».

As outras oito foram entregues às seguintes empresas: Zonas III e IV (Córdoba, Jaén e Badajoz) à «Cia. Española Productora de Algodón Nacional» (capital de 24 milhões de pesetas); Zonas V e VI, ainda não outorgadas; Zona VII (Levante, Murcia e Baleares) à empresa «Algodonera de Levante, S. A.», cujo capital é de 20 milhões de pesetas; Zona VIII (Aragão, Logroño e Navarra) à «Algodonera del Ebro, S. A.», cujo capital é de 8 milhões de pesetas; Zona

IX (Madrid, Toledo, Ciudad Real e termos de Cuenca, Albacete e Guadalajara), à «Algodonera de Castilla, S. A.», cujo capital é de 6 milhões de pesetas; Zona X (Cataluña) à «Algodonera de Cataluña, S. A.», Zona XI (Valência, Valencia, Salamanca e Zamora) à «Algodonera Castellano-Leonesa, S. A.», Zona XII (Canárias) à «Algodonera de Canarias, S. A.», cujo capital é de 6 milhões de pesetas.

Como dissemos, toda esta série de «Algodoneras» foi criada pelo grupo de Nicolas Franco, à medida que anarcizam no Boletim Oficial os chamamentos para outorga das concessões.

Em cada caso, eles incorporam aos Conselhos Administrativos um ou vários elementos dos descendentes da Fala, na zona respectiva. Por exemplo: o Diretor-gerente da «Algodonera de Levante» é Agustín Virgili Quintanilla, chefe da Seção Económica Central do Sindicato de Frutas e Produtos Hortícolas, presidente da Deputação de Murcia, procurador junto aos tribunais, conselheiro local do Banco Rural em Murcia, etc.

Na «Algodonera del Ebro» o Conselheiro Delegado é Alfredo Sarte Pina, da família dos Sartes, que têm a Chefatura da Fala em Aragón. O Conselheiro Diretor da mesma empresa é Julio Jordana Pozas, irmão de Luis, Diretor Geral do Instituto Nacional de Previsão.

Em torno dessas empresas vai-se criando toda uma série de negócios: a «Cia. Española Productora de Algodón Nacional» está montando uma fábrica de hidratos de amido em Almería; a «Algodonera de Levante» tem já fábricas desmontadoras em Caracens e Cullera; fábrica de azeite de sementes em Cartagena e uma fábrica de sabão em Valência e agora vai

PERON E A GUERRA

Sob o pseudônimo de Descentes, Peron tem a seu cargo uma seção do diário «Democracia», intitulada «Política e Estratégia: Não ataques, críticos».

Seu artigo, de 24 de maio, que ora temos à mão, refere-se à guerra na Coreia.

E' evidente que Peron não manifesta a menor dissidência com o imperialismo americano quanto à agressão armada contra a Coreia e contra a China. Pelo contrário, ele apoia com todo fervor e a sua única censura ao governo dos Estados Unidos se deve, como ele próprio o diz, ao fato de que Washington não soube escolher o momento, o lugar e a oportunidade. A América do Norte abandonou Chiang Kai Shek há três ou quatro anos, afirmou; esse foi o seu grande erro. Vejamos o que Descentes declara:

«isto é, o que os Estados Unidos não quiseram fazer há três ou quatro anos, com poucos dólares e baixas chinesas, está decidido a realizar agora, com muitos dólares e muitas baixas norte-americanas. Não há dúvida de que essa falta de previsão tem que ser paga a elevado preço em sangue e em dinheiro. Tudo o que se fizer ali terá como resultado um péssimo negócio; basta que se considere que quando um chinês mata um americano, este mata cinco americanos».

Somente este parágrafo representa uma auto-radiografia de Peron. Ai está o seu servilismo perante o capital financeiro norte-americano, a sua emulação com a guerra de agressão e seu chinismo racial. A alma fascista do ditador reaparece em toda a sua dimensão. Como, segundo Peron, um norte-americano pertence a uma raça «alta» e um chinês a uma raça «inferior», a perda de um norte-americano equivale à perda de dez chineses.

Peron não se opõe à operação imperialista contra a Coreia e contra a China, simplesmente censura Washington pelo fato de não tê-la realizado três ou quatro anos antes, quando Chiang Kai Shek ainda mantinha pé sobre o continente. Além disso, na sinistra contabilidade de Peron verifica-se que naquela ocasião essa guerra de agressão teria sido barata, não haveria custado nada além de um mar de sangue chinês.

Agora afirma Peron, «tudo o que se fizer ali terá como resultado um péssimo negócio». Acontece, porém, que o governo ditador fascista foi dos primeiros a «comunicar a Truman, em junho da guerra passada, a sua incondicional anuência à agressão, afirmando-lhe que só esperava estabelecer contacto direto com Mac Arthur para especificar a modalidade da ajuda americana. Em fins de junho de 1950, iniciado pelo embaixador norte-americano Griffith, Peron afirmou a um grupo de funcionários e jornalistas norte-americanos:

«Creio que a medida tomada pela governante norte-americana na Coreia é sumamente inteligente. Hoje «Descentes» acredita que não seja tão inteligente a medida, mas que teria sido antes, antes. De todos os mundos, é evidente a emulação da colonial de Peron com a agressão do imperialismo norte-americano. No citado artigo Peron recorda as seguintes palavras de Bradley: Ampliar a guerra na Coreia conduziria a uma guerra desastrosa, em um lugar inapropriado e em um momento inoportuno. E Peron comenta: «E' isso precisamente que afirmamos há muito tempo. Anote a consideração de que tanto Bradley como Mac Arthur procuram estender a guerra, claro está, em Peron procura a oportunidade e o lugar. Aqui Peron se revela de corpo inteiro.

Solidária com o Centro do Petróleo a Camara Municipal de São Gonçalo

trustes visando impedir o funcionamento desse órgão que congrega todos aqueles que se batem contra a colonização do Brasil.

Na mesma sessão foi resolvido que enviasse um telegrama ao Presidente da República, ao Senado e à Câmara Federal, apelando para que se manifestem favoravelmente à nacionalização do petróleo.

DR. PAULO CESAR PIMENTEL
DOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS
CONSULTÓRIO:
R. 15 de Novembro, 134
— Telefone 6937 —

MECANICO
De máquina de costura atende os seus serviços, com muita pratica de consertos e reforma em geral.
Recado pelo Tel.: 49-8310.

A Prefeitura assalta a População da Leopoldina

Cobrança absurda de uma taxa de calçamento — Reina mal estar na cidade em face dessa exigência

LEOPOLDINA, 11 (Do Correspondente) — Reina grande mal estar nesta cidade em face da aprovação da câmara municipal de uma lei que obriga a população a pagar pesadas taxas para a construção de calçamento. Em Leopoldina o calçamento das ruas sempre foi feito pela Prefeitura, sem qualquer ônus para os proprietários beneficiados. Assim foi enquanto calçaram todo o centro da cidade e as ruas importantes. Entretanto, agora que o calçamento está atingindo os bairros nobres, fizeram passar uma lei segundo a qual os proprietários são obrigados a pagar quase toda a despesa, nunca menos de 70 por cento. A lei foi aprovada às escondidas, não havendo nenhuma divulgação a seu respeito quando da elaboração. E, depois de calçadas algumas ruas (Marcelino Dondos, Flores, Bonifácio Valadares) e a Praça da Bandeira, artérias essas habitadas exclusivamente por trabalhadores, a Prefeitura apresentou a conta. Quando os moradores daquelas ruas dirigiram-se à Prefeitura a fim de pagar o imposto predial e as taxas de costume, toparam com esta surpresa: só receberiam os impostos depois de ter sido paga a taxa de calçamento. Esta taxa chega a 120 cruzeiros por metro de frente.

O POVO PROTESTA
O povo, diante dessa exigência, ficou sem saber o que fazer. A grande maioria teria que recorrer a empréstimos e a todos sacrifícios a fim de poder saldar suas dívidas com a municipalidade. Não havia pois uma solução: não pagar. E surgiu entre os indicados um movimento para a lei do calçamento. Uma comissão dirigiu-se ao prefeito e foi levar-lhe um memorial assinado por centenas de moradores. No instante em que escrevo esta nota, ainda não se sabe de nenhuma resposta do prefeito ao memorial. Acredita-se, contudo, que ele seja forçado a recuar em sua absurda tentativa de assaltar o bolso do povo. Por outro lado, os trabalhadores prejudicados, estão dispostos a não se deixarem roubar impunemente. Contam, eles com o apoio de toda a população de Leopoldina.

MAQUINA DE COSTURA

A crédito, sem entrada e sem fiador, Galeria dos Rádios — Av. Mem de Sá, 92 — Tels. 22-5279 e 22-1135

UM HOMEM DE VERDADE

Romance de BORIS POLEVOI

(Continuação)

Quando Alexei abriu os olhos, levantou-se do divã imediatamente: os raios empoeirados do sol estendiam-se obrigatoriamente no solo. Anistia não estava. No encosto do divã deixara um bilhete: «Fenho que ir depressa ao hospital. O chá está na mesa e o pão no aparador; aguarde não há. Não poderei voltar antes de sábado. A».

Durante todos aqueles dias, Alexei quase não saiu de casa. Para matar o tempo, limpou todos os lampêdes a querosene da velha, os fogareiros epírmus, soldou as caçolinas, concertou os interruptores e computadores e, além disso, a pedido da velha, concertou a cadeira da pérfida Alekvina Arkadievna, que certamente ainda não devolvera o balde esmalçado. Com essas atividades, angariou as simpatias da velha e de seu esposo, empregado do Truste da Construção, membro ativo da direção anti-aérea, que, também, passava dias inteiros ausente da casa. Os esposos chegaram à conclusão de que os tanquistas, naturalmente, eram boas pessoas, mas que os aviadores não lhes ficavam atrás na mínima coisa; inclusive, se se reparas, se bem — apesar de sua pretensão aérea — eram gente habilidosa, caseira e séria.

Na véspera de apresentar-se na Seção de Pessoal, para receber resposta sobre o seu caso, Alexei passou a noite no divã sem pregar olhos. De manhã, levantou-se, barbeou-se, tomou banho e exatamente na hora em que a Secretária se abria apresentou-se no gabinete do comandante administrativo que devia decidir sobre o seu destino. O comandante o desagrudou desde o primeiro momento. Como se não tivesse visto Alexei, entreteve-se durante muito tempo remexendo várias pastas, chamou alguém ao telefone, e esteve explicando à secretária, com toda minuciosidade, como devia enumerar os expedientes pessoais: em seguida, saiu e demorou a voltar. Alexei, já então, tivera tempo de sentir ódio por aquele rosto largo, narigudo, cujos dadosmente barbeado, lábios

— Quero ser destinado a um regimento de caças.
O comandante recostou-se na poltrona, olhou com surpresa o piloto, que continuava de pé, e pessoalmente trocou-lhe uma cadeira. As largas sombrancelhas se arquearam ainda mais na testa lisa e gorda.

— Mas você não pode virar — Possa o voar! Envie-me a uma escola de treinamento como prova. Meresiev quase berrava e havia no tom em que falava um desejo tão inquebrantável, que os militares das mesas vizinhas evitavam a cabeça, procurando saber o que tão insistentemente pedia aquele mocetão guapo e bronzado.

— Mas, escute, como se pode voar sem pernas? Tem graça... Isto não aconteceu em parte alguma. E quem o permitirá? — O comandante imitou um fanático ou, talvez, um louco.

Irritado e olhando do soslaio com os ardentes olhos de «loucos», Alexei procurava «falar com a maior suavidade, possível.

— Não se viu em parte alguma, mas se verá — afirmou secamente Meresiev, tirou do caderno de notas o recorte de revista envolto em papel de seda e colocou na mesa, diante

do comandante.

Os militares das mesas vizinhas haviam deixado de trabalhar, seguíam atentos a conversa. Um deles, a pretexto de proceder a algum trâmite, aproximou-se do comandante e, pedindo-lhe um fósforo, ficou Meresiev. O comandante passou a vista no recorte da revista.

— Para nós, isto não é um documento. Temos instruções. Nelas se determinam exatamente todos os graus de capacidade para a aviação. Eu não lhe poderia confiar o comando de um avião, mesmo se lhe falassem apenas dois dedos, quanto mais as duas pernas. Guarde seu recorte, isto não é uma prova. Respeite seus desejos, mas...

Sentindo ferver o sangue, Meresiev conseguiu emitir surdamente, com esforço:

— E isto?
E colocou sobre a mesa o último de seus argumentos, o papel com a assinatura do coronel de Saúde. O comandante pegou a nota com ar de dúvida. Estava legal, no papel e o caminho correspondente, e em baixo via-se a assinatura do médico respeitado em toda a aviação. O comandante leu a nota e tornou-se mais amável. Não, não se tratava de um louco. Efectivamente, aquele

rapaz estava disposto a voar sem pernas. Para convencer o médico militar, pessoa séria e competente, havia, inclusive, engendrado um meio.

— Sinto-o profundamente, mas apesar de tudo não posso — suspirou o comandante afastando o expediente de Meresiev. — O coronel de Saúde pode escrever o que lhe pareça, mas nós temos instruções claras e concretas que não nos permitem que nos afastemos delas... Se eu as infringir, quem responderá por isso? O médico militar?

Meresiev olhou com ódio aquele homem satisfeito, preguiçoso, tão suficiente, tranquilo e cortez, viu-lhe o colarinho que aparecia sob a túnica, as mãos enlaidadas, de umas grandes e feias, cuidadosamente cortadas. «Como poderia fazer-lo compreender? Acesso o entenderia. Que sabe de combates aéreos! Talvez não haja escutado um tiro em toda a vida! E fazendo todos os esforços imagináveis para conter-se, perguntou-lhe surdamente:

— Então, que devo fazer?

— Se você insiste, posso enviar-lhe um comissário médico da Seção de Formação — disse o comandante encolhendo os ombros. — Mas advirto-o de que perderá inutilmente o seu tempo.

(Continuação)

CRISE INTERNA

Continua em crise interna o Partido Democrata Cristão, em face da divergência do deputado estadual Manoel Vitor, em a direção partidária, que designou comissão para estudar o caso.

Anda Descalço o Povo Brasileiro

Derrotar os Fascistas

Os calçados tornam-se mais caros de dia para dia. De janeiro até hoje vários aumentos se processaram, podendo-se avaliar em cerca de 50 por cento a média da majoração. No entanto, é difícil calcular com precisão esse aumento, pois os fabricantes não os fixam os preços de venda. Dependendo exclusivamente de sua vontade o estabelecimento dos preços máximos. Para tanto basta que fixem no solado o aviso: «Até 300 cruzeiros». O calçado será vendido no varejo por esse preço, muito embora não tenha custado a sua fabricação a metade dessa quantia.

A medida que os preços se bem diminuí o consumo. O brasileiro, em geral, anda descalço. De fato, os dados revelam que apenas uma terça parte da população rural usa sapatos.

Sendo o Brasil um grande produtor de couros e possuindo uma indústria tradicional de calçados, não devia ser esta a situação. Contudo, a predominância de interesses estrangeiros, sobretudo americanos, não somente não permite ao brasileiro andar bem calçado, como vai agravando progressivamente esse estado de coisas. Cada vez mais o calçado aumenta de preços, diminuindo a produção e, conseqüentemente, impossibilitando o povo, que tem baixo poder aquisitivo, de consumir sapatos.

AUMENTA A EXPORTAÇÃO DE COUROS

O nosso país é um dos maiores produtores de couros do mundo. Essa constatação não é de se admirar, pois temos o 4.º rebanho bovino, em número, mas, pela mesma razão que não temos carne, não há sapatos para o povo. É a exportação. Nem sempre as indústrias de calçados dispõem de matéria prima. Os frigoríficos exportam todo o couro produzido, ficando aqui no país apenas uma percentagem insignificante, resultando nos abates dos matadouros municipais.

Aproximadamente a metade do total da produção de couros e peles é exportada. Em 1948 a produção nacional foi 138.865 toneladas, sendo de 132.074 a produção de couros de bovinos. Pois bem, mais de 58 mil toneladas foram exportadas. No ano seguinte acusou a produção total 142.202 toneladas e 136.585 toneladas de couros de bovinos. A exportação foi de 63.538 toneladas.

Nestas circunstâncias pode-se dizer que o consumo de couros pelas indústrias é menor do que o volume exportado. Isto é perfeitamente demonstrado pelos dados referentes ao ano de 1947, quando o consumo aparente foi de 50 mil toneladas e a exportação de mais de 68 mil.

Embora os curtiúmes possam satisfazer inteiramente as necessidades internas, a exportação constitui um entrave, já que limita as suas atividades. Tanto é certo isto que os cur-

UM PAR DE DOIS EM DOIS ANOS PARA OS MAIORES DE 14 ANOS, REVELAM AS ESTATÍSTICAS — NÃO HÁ COURO PARA AS FÁBRICAS, EMBORA SEJA O PAÍS UM GRANDE PRODUTOR — FRIGORÍFICOS E A UNITED MACHINERY SUFOCAM A INDÚSTRIA

tumes nacionais estão se restringindo apenas a produção de couros da segunda e solas. Enquanto isso, os frigoríficos exportam quantidades colossais, fazendo com que outros interessados aumentem a importação de determinados tipos. Somos um grande produtor de couros, mas importamos couro-cromo e outras variedades para calçados finos.

Com o regime de compensação os negócios ampliaram, podendo os frigoríficos aumentar os seus lucros. É uma negociação das mais escandalosas: em troca do couro vêm os cadilacs, os aparelhos de televisão, as geladeiras e outros artigos desse quilate. A transação dá lucros de 300 por cento para mais.

REGIME DE ALUGUEL

Dos estabelecimentos existentes, apenas 15 por cento possuem mais de 5 operários. Entre estes, não chegaram

a 20 o número das grandes fábricas. Contudo, grandes ou pequenas, as indústrias de calçados trabalham com máquinas alugadas. Esta situação vem se mantendo desde quando se formou a indústria no país. A United Shoe Machinery of Brasil possui as máquinas e as aluga aos fabricantes. É o chamado sistema de royalties, uma forma de dominação dos imperialistas. A United Shoe recebe o aluguel pelo número de peças, sendo adaptadas às máquinas um tipo de contador. Não há um só par de sapatos que não seja contado. Pelo total produzido a companhia recebe uma percentagem. De maneira alguma vende as máquinas ou permite que as indústrias as adquiram. Nos últimos anos, os industriais têm se revoltado contra esse sistema, tendo alguns adquirido uma ou outra máquina. Mas o número é tão insignificante que não chega a

pesar na balança. Todo o maquinismo é antiquado, de há mais de 20 anos.

SUBCONSUMO

A produção de calçados tem permanecido estacionária. Tomando o ano de 1946 como base, índice 100, temos para

1950 o índice 108, quanto a quantidade produzida. Não houve, portanto, qualquer aumento da produção. Apesar disto o valor global da produção aumentou de 2.653 milhões, em 1946, para 3.404 milhões de cruzeiros em 1950.

Além disso não se pode esquecer o aumento da popula-

ção nesses anos. Tudo indica, pois, que há um subconsumo. De acordo com a Conjuntura Econômica o consumo por pessoa é de cerca de 100 cruzeiros por ano, para os maiores de 14 anos. Em média custa um par de sapatos 200 cruzeiros. Assim, cada adulto consome um par de 2 em dois anos! Quem tem um só par por mais que o economize não pode fazer milagres, o calçado não dura mais do que 5 ou 6 meses. A conclusão a que se chega é que o brasileiro anda descalço.

Empossou-se a Nova Diretoria Do Centro Santista do Petróleo

Em entrevista à IMPRENSA POPULAR o engenheiro Fernando Lobo Carneiro narra o entusiasmo que encontrou em Santos pela luta em defesa da independência e soberania nacionais

Realizou-se em Santos no dia 9 a cerimônia de posse da nova diretoria do Centro Santista de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional. O CEDPEN foi representado no ato pelo engenheiro Fernando Lobo Carneiro, que, em nome do General Felício Cardoso, empossou

os novos dirigentes e proferiu uma conferência sobre os aspectos atuais da questão do petróleo, que deram lugar à convocação da II CONVENÇÃO NACIONAL para o dia 5 de julho próximo.

PRIMEIRA RUTURA DO CERCO POLICIAL

Procurado pela nossa reportagem, para que nos transmitisse suas impressões, o engenheiro Lobo Carneiro fez-nos as seguintes declarações: — O ato de posse da nova diretoria do Centro Santista foi uma vitória sobre a reação, e constitui uma importante demonstração da disposição de luta do povo do grande porto paulista. Em Santos há muitos meses não vinha sendo possível realizar qualquer reunião pública, em virtude das violências e das manobras das autoridades policiais. A realização da cerimônia do dia 9 nos dá a certeza do êxito da próxima conferência municipal, preparatória da grande Convenção Nacional. Como em todo o Brasil, as graves denúncias do CEDPEN são as mais recentes manobras do truste de Rockefeller encontram-se em Santos a mais viva repressão encheram de indignação todas as pessoas honestas. — O ato público, disse-nos o nosso entrevistado, contou com a presença do juiz dr. Ademir Figueiredo Lira, diretor do Fórum local, com a convivência de honra, do engenheiro Omar Catunda, Presidente do Centro Paulista, e do sr. Paulo Tavaré, diretor da sucursal de «Emanipulação» em São Paulo. A nova diretoria tem a seguinte constituição:

— Falaram-me também de Aldo Riparsart e Henrique Moura, condenados a vários anos de prisão por terem cometido o «crime do comício». — Foi como sempre significativa, acrescentou o dr. Lobo Carneiro, a participação entu-

Baile de Máscaras

Cerca de dois mil homens, apossados pelos efeitos da seca, assaltaram Massapé, no Ceará, exigindo do prefeito trabalho ou alimentos. A comunicação desse fato foi feita à Câmara pelo sr. Paulo Sarate, que tem telegrama de comerciantes da cidade sitiada pelo exército de famintos.

O telegrama pede que o governo imediatamente ataque o braço do aqueduto e de estradas. Mas a Câmara já está vendo o que pode fazer sobre o assunto; o deputado quarentista Sylvio Schuchman, do Rio Grande do Sul, tem um projeto criando a Polícia Rural, uma espécie de rádio-patrulha do interior, capaz de atingir rapidamente os mais afastados rincões, onde levam, como símbolo da civilização, cidades, os porreiros, bombas e matriadoras que o povo das capitais já conhece tão bem.

Com a polícia rural do quarentista Echenique, toda vez que os camponeses, seguindo o exemplo desses homens de Massapé, queiram fazer justiça com as próprias mãos, o País dos Pobres dispõe de mais uma horda de bandidos para massacrá-los, em defesa do tu, baronato das cidades e do campo.

O plenário discutiu um projeto que concede anistia a grevistas e pessoas procedendo quando o sr. Orlando Dantas do PSB, defendeu a proposição, no estilo águia da flor de laranjeira de seu partido, travou-se movimento debate.

O Sr. Dantas admitiu como crime os chamados delitos cor-de-rosa, tais como pederastia em família, etc. E o que a lei microscópica apenas ultrarrecorridos, que eram supridos ao seu ouvido pelo clero fascista Adolfo Costa. Nada de anistia para os crimes! — bradava Ferrari. Na mesma circunstância entrou depois o udenista Arthur Santos, espumando de ódio e investindo contra os operários que nas greves «agredem patrões e cometem delitos de toda espécie». Um verdadeiro festival de ódio zoológico contra a classe operária, na última paria da sessão de ontem.

co de Assis Barbosa, poderam amanhã apresentar um «furo» mais sensacional: — uma entrevista, por exemplo, com o general Gois Monteiro...

Depois disso só o senador MacCarthy, que está anunciando a revelação de uma «infâmia tão negra que ultrapassará de longe qualquer procedimento precedente na história da humanidade».

O senador não deixa por menos. Em matéria de infâmia é com ele.

E os jornais ingleses saudaram a primeira audição de miss Margaret Truman, em Londres, dizendo que a filha do Sr. Harry Truman possui «movimentos graciosos, principalmente nos quadris».

Em tempo: — miss Margaret é cantora.

MOVIMENTO CARIOCA PELA PAZ

JUNHO

Dia

14

QUINTA-FEIRA

ASSINATURAS RECOLHIDAS:

Associação Feminina do D. F.	17.923
Mov. Juvenil pela Interdição das Armas	
Atômicas	3.708
Conselho de Paz do bairro M. da Graça	3.500
Outras organizações	15.027
Total até ontem	40.158

NOTA: Só figuram nominalmente as entidades que ocupam os três primeiros lugares na coleta

APELO DO Conselho Mundial da Paz

ATENDENDO as aspirações de milhões de homens do mundo inteiro que quer que seja sua opinião sobre as causas que engendram os perigos de guerra mundial;

PARA consolidar a paz e garantir a segurança internacional;

RECLAMAMOS a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências: Estados Unidos da América, União Soviética, República Popular da China, Grã-Bretanha e França.

CONSIDERAMOS a negativa do Governo de qualquer das grandes potências a reunir-se para concluir esse pacto de paz, como evidência de desígnios agressivos por parte desse Governo.

FAZEMOS um apelo a todos as nações amantes da paz para que apoiem a exigência de um pacto de paz aberto a todos os Estados.

COLOCAMOS nossas assinaturas ao pé deste Apelo e convidamos a assinar a todos os homens e a todas as mulheres que têm vontade, a todas as organizações que aspiram à consolidação da paz;

Adotado por unanimidade pelo Conselho Mundial da Paz durante sua reunião em Berlim em 20 de Fevereiro de 1951.

(Ass.)

Leia - Divulgue e Assine PROBLEMAS

Escreve de Roma um correspondente da United Press, agência norte-americana:

—As últimas apurações do pleito de domingo na Itália indicam que os comunistas estão com maioria, apesar dos milhões e milhões de dólares gastos pelos Estados Unidos dentro do Plano Marshall a fim de ajudar a Itália a mantê-la dentro do bloco ocidental».

E o general Wedemeyer declara em Washington que a Coreia é um poço sem fundo para a inocuidade americana, acrescentando:

—Não vejo como poderá terminar esta guerra.

A situação é tensa, general, very, very tensa.

Para o Sr. João Neves, a situação é aguda, segundo proclamou na Academia de Letras ao falar

Em matéria de sensação, oferecemos para a edição extra um documento político sensacional. Foi-se ver, era uma entrevista do general Canrobert contra o comunismo...

O novo vespertino apresenta amanhã para a edição extra um documento político sensacional. Foi-se ver, era uma entrevista do general Canrobert contra o comunismo...

Em matéria de sensação, oferecemos para a edição extra um documento político sensacional. Foi-se ver, era uma entrevista do general Canrobert contra o comunismo...

Em tempo: — miss Margaret é cantora.

ALBAVES DO MUNDO

(Resumo Telegráfico das agências I. P. L. N. S. e Telepress).

CONSTRUÇÃO

Informa-se de Moscou que foram terminadas trinta e seis dias antes do prazo marcado as turbinas geradoras para a central hidroelétrica de Kulsheev.

SAUDADOS PELO POVO

A população de Boninai saudou calorosamente os tripulantes dos navios soviéticos Krasnodar, que levou grande quantidade de trigo para a Irlanda procedentes dos celeiros da União Soviética.

TERROR NA YUGOSLAVIA

Por não estar de acordo com a política de guerra de Tito, ao lado dos imperialistas norte-americanos, foi demitido e imediatamente encarcerado o Ministro das Finanças da Jugoslavia, sr. Foja Džur.

GRUPO

Os mercadores mercenários norte-americanos ameaçam entrar em greve se não forem atendidas suas reivindicações até sexta-feira próxima.

NO SUDÃO

Prossiga firme a greve dos policiais de Khartum, apesar da intervenção do exército. Quarenta continuam em poder dos rebeldes, com o apoio da Confederação Geral dos Trabalhadores do Sudão.

MAIS DOIS

Dois aviões a jato da força aérea dos Estados Unidos chocaram-se precipitando-se ao solo, na cidade de Cumberland.

FASCISTAS UNIDOS

Chegarão a Madrid e embarcarão Pawley, os srs. Paul Hoffman e Paul McNutt, dos Estados Unidos. Calcula-se que será assinado um pacto bi-lateral entre os governos de Truman e de Franco.

As classes dominantes estão alarmadas com a crescente radicalização das massas, com as lutas operárias, camponesas e populares que já se estendem pelo país, com as manifestações do desejo de paz e do sentimento anti-imperialista do povo brasileiro. Não à pátria na Conferência dos Chanceleres, procura por todos os meios defender-se, negar o crime, dizer que não é eventuais, que nada tem a ver com a Standard. Apesar de tudo, não consegue ilusão anti-americano está se quebra, afinal, de que se compõe.

Nos seus pesadelos se desenvolvendo cada vez mais entre nós, a dominação imperialista, o fim das grandes e verdadeiras tubarões e por isto já fala em enafrágio total das instituições. O general Canrobert, o antigo ministro da Guerra de Dutra, apoiando agora constituições, isto é, a ordem semi-feudal e semi-colonial, que mantém as grandes massas em um regime de fome crônica, miséria e doença.

De modo algum devemos atirar lenha à fogueira da agitação, declara ainda Canrobert, fazendo cóia com a «Folha Carioca», órgão getulista, que estampa em escandalosa manchete: «Crime, agitar agora o país». Temem as classes dominantes que as massas se agitem, se esclareçam sobre os grandes problemas do momento — a paz ou a guerra, a democracia ou o fascismo, a libertação nacional ou a colonização do país. O deputado Lúcio B. apresenta na Câmara um projeto punindo com cadeia os que detam entrevistas, o que ele considera crime contra a paz pública. O governador do Estado do Rio, o genro de Getúlio, assegura em entrevista que a REFORMA deve ser feita sem agitar o país. E acrescenta: «E sem assustar ninguém».

Sob a máscara da reforma da Constituição, os políticos das classes dominantes querem implantar o terror sangrento contra o povo, um regime pior do que o Estado Novo, mas temem que o povo não se agite, como se levante para barrar a ameaça do fascismo e o feitiço vire contra o feitiço.

«Vanguarda», outro jornal getulista, publica em letras garrafais: «Democracia não é liberdade de crença, de palavra e de desrespeitos, para que o povo não lute com mais eficiência pelos seus direitos, pois esse jornal é obrigado a reconhecer que o povo está desvendo». E que um povo desvendo é muito perigoso. Sim, é muito perigoso, perigoso para as classes dominantes, mesmo para o povo já fez com que os «reformistas» do PTB, de sidente da UDN e com próeres do PSD, para estudarem, como fascista.

Mas o povo não é apenas cego para as classes dominantes. Potencialmente é muito mais poderoso do que elas. Enquanto as lutas pela paz, contra a carestia, por aumento de salários, americano e pela terra, a mão de todos os patriotas em uma frente dos «reformistas» ou «revisionistas», e levá-los de vencida. Com a Consciência dessa força, os trabalhadores e o povo, organizando-se e lutando, derrotarão os fascistas.

Numa historietinha em quadrinhos, que o sr. Getúlio Vargas acaba de lançar para a campanha de restauração do Estado Novo fascista conta a sua vida como se produziu a fome da carne, indicando a seguir a solução, que deveria trazer de novo à mesa do povo aquele alimento fundamental.

Primeiro quadrinho: neça de carne, uma família passa a feijão com arroz; segundo: a carne agrícola do Banco do Brasil é a responsável, porque se fechou para a pecuária; terceiro: o boi morreu. No Piauí e em Uberaba; quarto: Vargas, mandando um charutão, «resolves» o problema a giz, num quadro negro; e o quinto e final: uma família feliz, churascando, porque posta em prática a eleição de Getúlio, voltará a carne à mesa de todos.

Essa propaganda de panacéia, à maneira lanque, mente ao leitor pelos quatro costados. A falta de carne não foi consequência do desamparo da pecuária, pois é sabido, até que, muito ao contrário, os pecuaristas encontram-se no Tesouro não extremos, que lhes pagou todas as dívidas. A verdade é outra: a carne está sendo exportada pelos frigoríficos estrangeiros para os planos de estocagem de Truman, visando à preparação de guerra. O gado das estâncias do próprio Getúlio tem sido comprado pelos trusts e é o governo de Getúlio, como fez o de Dutra também, que facilita essa criminosa operação. E, mentira, pois, que os rebanhos nacionais tenham morrido à mingua. E quanto à solução prometida pelo candidato «fascista», era a de trazer carne aos açouques a 4 cruzeiros o quilo. E para isso, essa história da eleição num quadro negro — que bem pode simbolizar o infame regime fascista de 10 de novembro — é só para despistar. Mas não cola, absolutamente.

★ TREZENTOS CONTRA UM

Três padres esquecidos de doutrina cristã e o leigo Adolfo Costa, que lembra por seu historicismo clerical a III Patrocinio da «Religião» tiveram apertados, possuídos de santa indignação, contra o deputado Roberto Moreira, que falava na Câmara, sobre a enciclica Rerum Novarum, quando um deles perguntou se na União Soviética havia greves.

Moreira, revelando uma paciência verdadeiramente evangélica, replicou ao farsista que os meios de produção, na União Soviética, estavam nas mãos dos trabalhadores e que portanto é absurdo indagar se os operários da URSS faziam greve contra eles próprios.

Nas bancadas dos partidos prios, da reação houve uma gargalhada geral. Apoiado à resposta de Moreira? Alguns estão coletivos do padre Antonio Vieira, nas cabeças de tantos representantes do obscurantismo, do latifúndio e da burguesia de Wall Street? Nada disso! Aquele riso era o riso alvar da boçalidade de homens que ignoram tudo, que não sabem, por exemplo, que na União Soviética desapareceram, com o fim da exploração do homem pelo homem, as contradições de classes. Os reacionários do Palácio Tiradentes não sabem disso nem querem saber disso. Tomam a atitude do avestruz que mete a cabeça debaixo da areia quando se aproxima a tempestade. Mergulham gostosamente na própria ignorância São homens do passado, politicamente perdidos. Tanto assim que na discussão do «mto», o operário Moreira, sozinho, enfrentando três padres, um sacerdote e centenas de reacionários de calça e paletó, levou a melhor, encetando o facilmente a parede seus opositores, numericamente mais fortes, trocentos contra um, mas ideologicamente derrotados e desmoralizados.

★ BORRACHA SINTÉTICA

O Brasil já foi um grande exportador de borracha. A produção dava perfeitamente para atender os pedidos do exterior e para as necessidades do mercado interno. A partir de 1945, isto é, depois do fim da guerra, os norte-americanos começaram a desenvolver uma campanha contra a nossa produção, tendo sempre a colaboração eficiente do governo. Assim é que a produção de borracha da Amazônia foi calando de ano para ano, até chegar ao ponto atual de não poder nem atender os pedidos da indústria do país. Essa situação favoreceu esplendidamente os interesses dos imperialistas lanques, sobretudo agora que descejam dar escaamento à sua produção de borracha sintética e acumular para fins guerrilheiros a goma natural.

Burgueses, então, as iniciativas despitadas. Primeiro a planificação de novos sergais selecionados a agora, a da instalação de fábricas de borracha sintética. Tudo, enfim, para abastecer as seringueiras existentes e entregar a região produtora as técnicas «experimentadas» da Good-year e Firestone. Ao mesmo tempo em que o governo estabelece conversações com firmas exportadoras americanas para a aquisição de borracha sintética, vão adiantados os estudos para a montagem de uma fábrica desse produto. A princípio deveria ser instalada no Estado de São Paulo, mas agora parece que será montada no Estado do Rio, com o apoio do Ministério da Agricultura. A

POR UM PACTO DE PAZ

HOLANDA

Mais de 133 mil holandeses já assinaram o Apelo do Conselho Mundial da Paz.

HUNGRIA

Na Hungria 7.097.000 cidadãos subscreveram o Apelo por um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências.

OS CAMPONESES E A PAZ

A Liga Camponesa de Itaperuna defende as reivindicações específicas dos elementos que a integram; luta por exemplo para que sejam divididas as terras da Fazenda n.º 17 do município de Itaperuna, e a Fazenda Boa Vista, no município de Campos. Mas luta também pela Paz. Recentemente dirigiu à Câmara local um documento com 230 assinaturas pedindo que esse órgão se manifestasse solidariamente com a campanha por um Pacto de Paz. Nas festas da Liga Camponesa, que se realizam em vários lugares e muitas vezes reúnem mais de 500 pessoas, estão sendo colhidas assinaturas para o Apelo do Conselho Mundial da Paz, distribuídas e recebidas listas, etc.

Os camponeses estiveram presentes ao movimento pela interdição da bomba atômica. Dos 4 milhões e 300 mil assinaturas em nosso país para o Apelo de Estocolmo, uma boa parte foram de camponeses. Ao contrário da pequena minoria dos latifundiários — que esperam vender seus produtos a preços estorciados no caso de uma guerra —, a grande massa camponesa sabe que é no meio dela que se recrutam soldados para a carnificina e não querem marchar como carneiros para o matadouro. Estão demonstrando que podem dar uma grande contribuição ao movimento por um Pacto de Paz. Aqui mesmo, na zona rural do Distrito Federal, no chamado Sertão Carioca, podem ser organizados comitês de assinaturas e conselhos de paz.

Não mais se realizará, na noite de amanhã, o encontro entre o Bonsucesso e o Olaria, em virtude de não chegarem a um acordo os dois tradicionais clubes dos subúrbios da Leopoldina

ESTREIA O BOTAFOGO — Porto Alegre: 13 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — O Botafogo de Futebol e Regatas estreiará, na noite de amanhã, enfrentando o Internacional. No próximo domingo, o alvi-negro carioca voltará à cancha para dar combate à equipe do Grêmio Portolegrense.

UM RECORD EM PODER DO FLAMENGO

O RUBRO-NEIRO É O CLUBE BRASILEIRO QUE MAIOR NÚMERO DE VITÓRIAS CONSECUTIVAS CONSEGUIU NO ESTRANGEIRO — O PAULISTANO, EM 1927 E A PORTUGUESA. RECENTEMENTE, A MARCA ANTERIOR, COM 7 JOGOS SEM PERDER OU EMPATAR — DADOS NUMÉRICOS SOBRE A FAÇANHA DO CLUBE DA GÁVEA, NA SUÉCIA E NA DINAMARCA

O Flamengo que jogou, na noite de ontem, em Paris, deu a sua maior vitória em que não se igualou a sua temporada na Europa, com o saldo de 10 vitórias, 3 empates e 1 derrota, em 14 jogos. O clube brasileiro venceu 100 mil cruzeiros, o que é um recorde para o clube oficial e aproximadamente 100 mil cruzeiros.

res, na realidade, pois o campeão negro impera nessas transições. As suas maiores contagens foram registradas na partida final, contra o Norkoping, e na partida contra o A.I.K., patrocinador da temporada. O Flamengo venceu ambas as partidas por 6 a 1. O adversário mais du-

ro foi mesmo o Malmö, ao qual o Flamengo venceu por duas vezes, na primeira por 1 a 0 e revanche, por 2 a 0. O clube da Gávea marcou 24 gols, tendo Garcia, o único artilheiro da temporada, deixando passar apenas 3 tentos. Esquerdinha e Hermes foram

os artilheiros na Suécia, com 6 tentos cada um. Índio assinalou 4, Adãozinho e Nestor, 3, e Pavão, 1. O tento restante foi assinalado por Carlos, contra. Dos craques que seguiram para a Europa, apenas Beto e Claudio não atuaram na Suécia. Participaram de todos os

jogos Garcia, Biguá, Pavão, Hermes, Índio, Adãozinho, Nestor e Esquerdinha. Com as vitórias da Suécia e da Dinamarca, o Flamengo totalizou oito, consecutivamente, o que representa um verdadeiro record, pois, até

aqui, o clube mais vitorioso, no estrangeiro, a Portuguesa havia conseguido apenas sete vitórias seguidas. Seis na Turquia e uma na Espanha. A série dos lusos paulistas foi quebrada no empate de Valência. Também o Paulistano, em 1927, conseguiu vencer 7 partidas uma atrás da outra, feito este que só veio ser igualado e agora superado, 24 anos depois.

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV N.º 714

IMPRENSA POPULAR JOSE GOMES
ALFALATE
Rua Bento Ribeiro, 33
RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 14 DE JUNHO DE 1951 1.º - S. I - Tel. 43-0092

Não Irá a Espanha

Assentada em princípio pela chefia da delegação a desistência do prélio em La Coruna, atendendo ao estado físico dos jogadores — Regressarão no próximo dia 26 — Dois jogos em Portugal

Paris, 13 (Especial para a IMPRENSA POPULAR). — Não mais jogará o Flamengo, em La Coruna, na Espanha. Esta, pelo menos, a decisão tomada ontem, pela chefia da embaixada rubra-negra.

Destá Capital, os rubro-negros seguirão, via aérea, para Lisboa, no próximo sábado, pela manhã.

O Flamengo jogará na tarde de domingo, em Lisboa, enfrentando a equipe do Belenenses.

fazendo a preliminar do encontro entre as seleções belgas e portuguesas, no Estádio de Jamor. No dia 24, em Coimbra, o clube brasileiro fará a sua segunda e última apresentação, em Portugal. Os rubro-negros permanecerão mais um dia, em terras lusitanas, estando previsto o seu regresso, no próximo dia 26, devendo, portanto, chegarem ao Brasil, no mesmo dia, caso embarquem pela manhã, ou no dia seguinte, caso viajem à noite.

BAILE EM PARIS NA NONA VITÓRIA CONSECUTIVA

Espetaculo Para o Folies «Bergère»

PARIS, 13 (Especial para a IMPRENSA POPULAR). — O Flamengo alcançou hoje à noite, a sua mais sensacional vitória nesta sua temporada pela Europa. O clube rubro-negro, além de impôr-se com toda a sua categoria, derrotando o Racing pela contagem de 3 a 1, deu um verdadeiro baile, brindou a torcida parisiense, que lotou o estádio iluminado do Parc Prince, com um futebol nunca visto por eles. Nem mesmo, quando da exibição do São Paulo-Bangu, o qual, nesta mesma cancha, inaugurando por sinal as suas instalações noturnas, não foi além de um modesto 3 a 2.

ASSIM DEFINIU UM JORNALISTA FRANCÊS A EXIBIÇÃO DE ONTEM DO FLAMENGO, NO ESTÁDIO ILUMINADO DE PARC PRINCE — "FLAMENGÔ", "FLAMENGÔ" GRITAVA A TORCIDA PARISIENSE AO FINAL DO ENCONTRO — BIGUÁ E BIGODE, OS MAIS OVACIONADOS — OS 5 A 1 — HERMES (2), ADÃOZINHO (2) E ESQUERDINHA

O VALOR DA VITÓRIA Para avaliar-se do mérito do feito dos rubro-negros basta que informemos o seguinte: o Racing, há pouco tempo, excursionando à Escócia, empatou em Glasgow, com o Hibernians, considerado um dos mais categorizados conjuntos das Ilhas Britânicas.

Os franceses ficaram tão entusiasmados com a exibição do Flamengo, na noite de hoje, que um dos jornalistas locais informou-nos que o espetáculo proporcionado pelos brasileiros teria melhor se exibido no «Folies Bergère». Como se depreende foi um autêntico carnaval.

ESPECTACULAR EXIBIÇÃO Não houve jogadores a destacar no conjunto vencedor. Todos impressionaram pelo seu virtuosismo. A torcida porém, não sabemos porque, uma vez que Adãozinho foi predileto em tantas espetaculares, apreciou sobretudo a atuação de Biguá. Nos minutos finais, mal o zagueiro jogava a bola e as palmas explodiam em todo o estádio. Bigode foi outro craque ovacionadíssimo.

A primeira fase terminou com a vitória do rubro-negro pela contagem de 3 a 0. Assinalaram Hermes, Esquerdinha e Adão. Depois de um início equilibrado, os brasileiros predominaram amplamente, o que teve reflexo no marcador.

Na etapa final, os papéis de Flávio, preocupados com o carnaval, desinteressaram-se pelo placard. E apenas dois tentos foram contabilizados contra um dos locais, Adãozinho e Hermes foram os autores.

Adãozinho foi autor de dois tentos, na partida de ontem

A.D.E.M. x CLUBES

Paddock

O Jaquet Mario Rossano, voltou à Gávea, foi ao R. G. do Sul, legalizar os seus papéis e agora, pretende seguir sua carreira na Gávea.

Os animais Inviatus, Dengoso, Botafogo, Folha Carioca, Gomeri e Hispano, foram adquiridos pelo Jockey Club Brasileiro e seguiram para o Itanhaga Golf Club, onde ficarão aguardando condições, a fim de serem embarcados para os batidos, onde irão abri-lhar as carreiras.

Chegarão a Gávea, e foram entregues ao tratador Claudemiro, seis potros, de ano e meio, que serão apresentados nos próximos dias.

Alguns deles, são para o Stud Euvaldo Lodi.

Troieira apareceu no prado com o pélo completamente toado. Zúliga fez umecionar a máquina do dorso da «Pa-clara», passando de alazã a amarela.

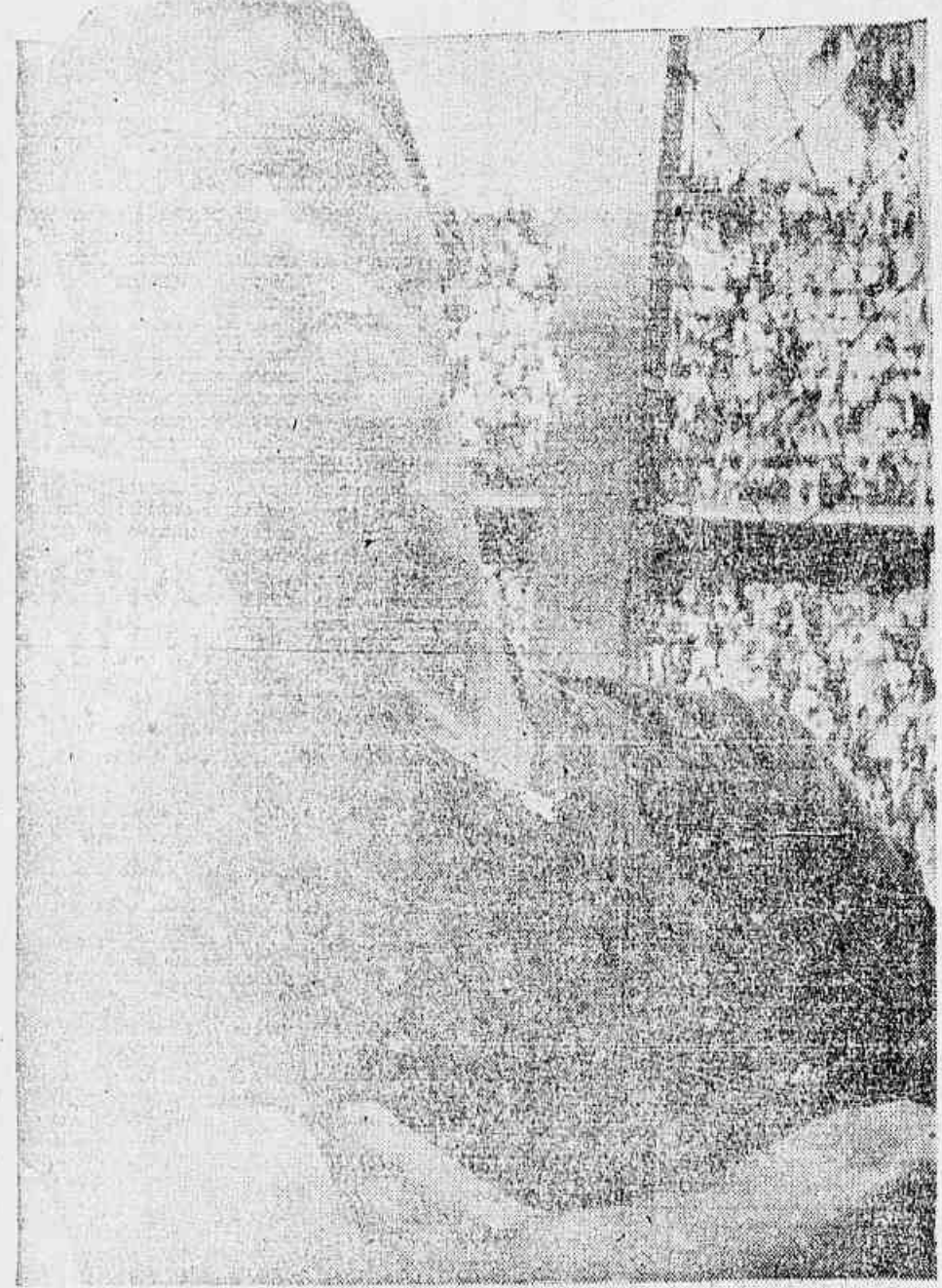
A Comissão de Corridas já trabalhando na organização das reuniões noturnas no hipódromo da Gávea. Tudo indica que a partir da última se-(Conclui na 4.ª pag.)

Na próxima terça-feira estará reunida a assembléa geral da A.D.E.M. Entre os problemas em debates estará o do «luguel do Estádio Municipal, protocoladamente designado, na ordem do dia, como «convenção com a Adem». Nessa oportunidade os dirigentes dos clubes dirão de suas ideias, quanto a atuação da Adem. Focalizarão, particularmente, a questão da distribuição de convites. E isto por que, reclamam todos, a Adem é maliciosa demais na concessão de entradas de favor, o que prejudica enormemente as arrecadações.

EXCESSO DE GENTE Outro ponto que talvez seja abordado será o da escalafão dos fiscais. Alguns presidentes acham que como burocratas do campo e os mais diretamente interessados na fiscalização das bilheterias e portas de acesso, a Adem deveria designar os fiscais.

Por seu turno, segundo apuramos, o sr. Arno Frank, representante da Adem está de nosso de elemento que destroem por completo as estatísticas que serão feitas à critério sob a sua direção. Per este motivo se prevê grande agitação na reunião de terça-feira vinda.

Quem vencerá o «bata-Adem x Clubes»? Acompanhe.



Flamengo, equipe brasileira, que irá exibir-se no Recife, onde é das maiores a expectativa em torno da apresentação do conjunto campeão carioca e um dos representantes do Brasil, no torneio internacional de clubes

Grillon e Giselle Duas Boas Indicações Para a «Sabatina»

PROGRAMAS E MONTARIAS PROVAVELIS PARA AS PRÓXIMAS REUNIÕES

1.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — As 15,30 horas — (Betting).	
Ks.	Joquei
1-1 El Gaucho	54 E. Cunha
2-2 El Gaucho	54 E. Cunha
3-3 El Gaucho	54 E. Cunha
4-4 El Gaucho	54 E. Cunha
5-5 El Gaucho	54 E. Cunha
6-6 El Gaucho	54 E. Cunha
7-7 El Gaucho	54 E. Cunha
8-8 El Gaucho	54 E. Cunha
9-9 El Gaucho	54 E. Cunha
10-10 El Gaucho	54 E. Cunha
11-11 El Gaucho	54 E. Cunha
12-12 El Gaucho	54 E. Cunha
13-13 El Gaucho	54 E. Cunha
14-14 El Gaucho	54 E. Cunha
15-15 El Gaucho	54 E. Cunha
16-16 El Gaucho	54 E. Cunha
17-17 El Gaucho	54 E. Cunha
18-18 El Gaucho	54 E. Cunha
19-19 El Gaucho	54 E. Cunha
20-20 El Gaucho	54 E. Cunha

2.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — As 15,30 horas — (Betting).	
Ks.	Joquei
1-1 El Gaucho	54 E. Cunha
2-2 El Gaucho	54 E. Cunha
3-3 El Gaucho	54 E. Cunha
4-4 El Gaucho	54 E. Cunha
5-5 El Gaucho	54 E. Cunha
6-6 El Gaucho	54 E. Cunha
7-7 El Gaucho	54 E. Cunha
8-8 El Gaucho	54 E. Cunha
9-9 El Gaucho	54 E. Cunha
10-10 El Gaucho	54 E. Cunha
11-11 El Gaucho	54 E. Cunha
12-12 El Gaucho	54 E. Cunha
13-13 El Gaucho	54 E. Cunha
14-14 El Gaucho	54 E. Cunha
15-15 El Gaucho	54 E. Cunha
16-16 El Gaucho	54 E. Cunha
17-17 El Gaucho	54 E. Cunha
18-18 El Gaucho	54 E. Cunha
19-19 El Gaucho	54 E. Cunha
20-20 El Gaucho	54 E. Cunha

3.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — As 15,30 horas — (Betting).	
Ks.	Joquei
1-1 El Gaucho	54 E. Cunha
2-2 El Gaucho	54 E. Cunha
3-3 El Gaucho	54 E. Cunha
4-4 El Gaucho	54 E. Cunha
5-5 El Gaucho	54 E. Cunha
6-6 El Gaucho	54 E. Cunha
7-7 El Gaucho	54 E. Cunha
8-8 El Gaucho	54 E. Cunha
9-9 El Gaucho	54 E. Cunha
10-10 El Gaucho	54 E. Cunha
11-11 El Gaucho	54 E. Cunha
12-12 El Gaucho	54 E. Cunha
13-13 El Gaucho	54 E. Cunha
14-14 El Gaucho	54 E. Cunha
15-15 El Gaucho	54 E. Cunha
16-16 El Gaucho	54 E. Cunha
17-17 El Gaucho	54 E. Cunha
18-18 El Gaucho	54 E. Cunha
19-19 El Gaucho	54 E. Cunha
20-20 El Gaucho	54 E. Cunha

4.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — As 15,30 horas — (Betting).	
Ks.	Joquei
1-1 El Gaucho	54 E. Cunha
2-2 El Gaucho	54 E. Cunha
3-3 El Gaucho	54 E. Cunha
4-4 El Gaucho	54 E. Cunha
5-5 El Gaucho	54 E. Cunha
6-6 El Gaucho	54 E. Cunha
7-7 El Gaucho	54 E. Cunha
8-8 El Gaucho	54 E. Cunha
9-9 El Gaucho	54 E. Cunha
10-10 El Gaucho	54 E. Cunha
11-11 El Gaucho	54 E. Cunha
12-12 El Gaucho	54 E. Cunha
13-13 El Gaucho	54 E. Cunha
14-14 El Gaucho	54 E. Cunha
15-15 El Gaucho	54 E. Cunha
16-16 El Gaucho	54 E. Cunha
17-17 El Gaucho	54 E. Cunha
18-18 El Gaucho	54 E. Cunha
19-19 El Gaucho	54 E. Cunha
20-20 El Gaucho	54 E. Cunha

5.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — As 15,30 horas — (Betting).	
Ks.	Joquei
1-1 El Gaucho	54 E. Cunha
2-2 El Gaucho	54 E. Cunha
3-3 El Gaucho	54 E. Cunha
4-4 El Gaucho	54 E. Cunha
5-5 El Gaucho	54 E. Cunha
6-6 El Gaucho	54 E. Cunha
7-7 El Gaucho	54 E. Cunha
8-8 El Gaucho	54 E. Cunha
9-9 El Gaucho	54 E. Cunha
10-10 El Gaucho	54 E. Cunha
11-11 El Gaucho	54 E. Cunha
12-12 El Gaucho	54 E. Cunha
13-13 El Gaucho	54 E. Cunha
14-14 El Gaucho	54 E. Cunha
15-15 El Gaucho	54 E. Cunha
16-16 El Gaucho	54 E. Cunha
17-17 El Gaucho	54 E. Cunha
18-18 El Gaucho	54 E. Cunha
19-19 El Gaucho	54 E. Cunha
20-20 El Gaucho	54 E. Cunha

6.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 30.000,00 — As 15,30 horas — (Betting).	
Ks.	Joquei
1-1 El Gaucho	54 E. Cunha
2-2 El Gaucho	54 E. Cunha
3-3 El Gaucho	54 E. Cunha
4-4 El Gaucho	54 E. Cunha
5-5 El Gaucho	54 E. Cunha
6-6 El Gaucho	54 E. Cunha
7-7 El Gaucho	54 E. Cunha
8-8 El Gaucho	54 E. Cunha
9-9 El Gaucho	54 E. Cunha
10-10 El Gaucho	54 E. Cunha
11-11 El Gaucho	54 E. Cunha
12-12 El Gaucho	54 E. Cunha
13-13 El Gaucho	54 E. Cunha
14-14 El Gaucho	54 E. Cunha
15-15 El Gaucho	54 E. Cunha
16-16 El Gaucho	54 E. Cunha
17-17 El Gaucho	54 E. Cunha
18-18 El Gaucho	54 E. Cunha
19-19 El Gaucho	54 E. Cunha
20-20 El Gaucho	54 E. Cunha

JOALHERIA PASCHOAL JOIAS E RELÓGIOS
Os melhores preços. A vista e a crédito.